



Trabalho 264

**ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS COM MULHERES
PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA POR UMA EQUIPE
MULTIDISCIPLINAR EM UMA SALA DE ESPERA**

Bittencourt, Jaqueline Ferreira Ventura^{1,2}

Leidiléia Mesquita Ferraz²

Guilherme Monteiro³

Rosany Maria Biancovilli Alves⁴

O câncer de mama representa nos países ocidentais uma das principais causas de morte em mulheres, sendo considerado um grave problema de saúde pública a nível mundial. É considerada uma neoplasia, em sua maior parte, de evolução lenta e progressiva com etapas definidas, permitindo diante de um diagnóstico precoce, tratamento oportuno e possibilidade de cura. ^(1,2) As estatísticas indicam o aumento de sua frequência tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nas décadas de 60 e 70 registrou-se um aumento de 10 vezes nas taxas de incidência ajustadas por idade nos Registros de Câncer de Base Populacional de diversos continentes. No Brasil, em 2011 foram registrados 49.240 novos casos de câncer e 12 mil óbitos de mulheres por ano. De acordo com a Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil para 2012, o câncer de mama será o segundo mais incidente, com 52.680 casos. Em Minas Gerais, a taxa de incidência de câncer de mama é de 45,04%, correspondendo a 4.700 novos casos. O câncer de mama é provavelmente o mais temido pelas mulheres, devido à sua alta frequência e, sobretudo pelo impacto físico e psicológico do tratamento, que afeta a percepção da sexualidade e da auto imagem. ⁽⁴⁾ Enfrentar um diagnóstico de câncer de mama exige da paciente a superação do medo, da dor e da vergonha. O medo de faltar para a família; a dor de passar por cirurgias e de sentir os efeitos colaterais das drogas que curam, mas deixam fortes rastros; além da vergonha de ver o corpo diferente diante do espelho, dos próprios olhos e dos olhos do outro. Muitas para se livrarem definitivamente do tumor, veem-se obrigadas a extirpar uma parte de si mesmas. Em muitos casos, a mutilação é a chance de cura que não deixa escolhas, o que aumenta o estigma da doença e o pavor em tratá-la. ⁽¹⁾ As estimativas expostas são mais um instrumento importante para o desenvolvimento do sistema de vigilância de câncer, para o qual o grande desafio é colocar em prática o uso dessas informações e o conhecimento da realidade do país, a fim de que as necessidades da população sejam priorizadas e atendidas pela política pública de saúde, conforme preconizado, pelo Ministério da Saúde, no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil. ⁽³⁾ A falta de orientação dispensada à comunidade, a dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde e ainda, a falta de recursos humanos e financeiros destas instituições têm dificultado o diagnóstico precoce e

¹ Doutora em Enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem Aplicada. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais. Brasil. Colaboradora do Projeto de Extensão de Peito Aberto. Email: bittencourt.jfv@hotmail.com.

² Enfermeira. Graduada no Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá. Juiz de Fora. Minas Gerais. Pós Graduada no Curso de Gestão Pública em Organizações em Saúde – UFJF. Brasil.

^{3 e 4} Acadêmicos de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais. Brasil. Bolsistas do Projeto de Extensão de Peito Aberto.



Trabalho 264

consequentemente favorecido o tratamento mais invasivo, de alto custo com possibilidades reduzidas de cura. Neste sentido, torna-se relevante as práticas educativas sobre o câncer de mama em diversos contextos onde o profissional de saúde está inserido e em contato com a comunidade. Sendo assim, de Peito Aberto é um Programa de prevenção e acompanhamento integrado no câncer de mama, que presta assistência em mastologia desde o ano de 2001. Do diagnóstico ao tratamento, as pacientes têm acompanhamento especial por grupos de especialistas, residentes e alunos da graduação em psicologia, serviço social, enfermagem, fisioterapia e medicina, que desenvolvem intervenções educativas na sala de espera do ambulatório geral do HU – CAS/UFJF. As propostas deste projeto estão direcionadas à promoção da saúde, à conscientização da mulher pela busca de atendimento preventivo e melhoria em sua qualidade de vida, contribuindo para o diagnóstico precoce e maior adesão ao tratamento. Ademais, os objetivos gerais do projeto são: estimular as clientes atendidas no ambulatório geral do HU-CAS a adotar comportamento de promoção à saúde; conhecer o contexto de vida das mulheres através de abordagem biopsicossocial; acompanhar a mulher que apresenta câncer de mama, desde o diagnóstico, o tratamento, até sua reabilitação integral; esclarecer e orientar a mulher quanto às condutas e tratamentos a serem realizados nas diversas fases do processo de atendimento; ajudar a paciente e a família a absorverem o impacto resultante do diagnóstico e do tratamento; favorecer a troca de conhecimentos e experiências entre as usuárias do serviço e entre estas e a equipe multiprofissional; dar voz ativa às mulheres atendidas pelo Programa de Peito Aberto; contribuir para a humanização do atendimento; favorecer entre os acadêmicos o desenvolvimento de habilidades educativas para intervenções comunitárias e habilidade para atuar em equipe multidisciplinar e, trabalhar os mitos difundidos na sociedade acerca da doença. Para alcançar tais objetivos são propostas intervenções educativas (palestras, oficinas, grupos, etc.), realizadas nos horários de atendimento ambulatorial (6^{as} feiras) com a participação das acadêmicas de enfermagem que conduzem as atividades juntamente com toda equipe. As intervenções duram em média uma hora com participação de todas as mulheres que aguardam na sala de espera. Os temas abordados são definidos em parceria com as usuárias do serviço e participantes. As usuárias apresentam idades variadas, buscam o Programa para consulta de rotina, aconselhamento (em presença de história familiar de patologia), tratamento, acompanhamento entre outros. A participação nas atividades propostas é totalmente voluntária. As usuárias do Programa de Peito Aberto consideraram os temas abordados pertinentes e importantes para o seu cotidiano e participaram ativamente das intervenções, tirando dúvidas e compartilhando suas experiências e conhecimentos sobre o conteúdo. Temas relacionados à saúde da mulher como, doenças sexualmente transmissíveis, osteoporose, menopausa e métodos contraceptivos foram os temas mais solicitados pelas usuárias do ambulatório. As ações desenvolvidas neste projeto tem proporcionado melhoria no acolhimento das usuárias do referido Programa, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na graduação. O projeto tem ainda, contribuído diretamente para uma formação integrada e o envolvimento com a comunidade e movimentos sociais durante o desenvolvimento das atividades de extensão, já que, as atividades realizadas dentro de uma sala de espera proporciona a troca de saberes entre palestrantes e ouvintes. **Referências:** 1. Kim, D.D.; et al. Saber é prevenir: uma nova abordagem no combate ao câncer de mama. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 15(1): 1377-1381. 2. Silva, S. R.; et al. Atividades Educativas na Área da Saúde da Mulher: Um Relato de Experiência. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*. 2012; 1(1): 106-112. 3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise da Situação de Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) [Internet]. [citado em 19 jun 2013]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br> 4. Inca, Câncer de mama no Brasil [citado em: 19 jun 2013]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/ tiposdecancer/site/home/mama>. **Descritores:** Câncer de Mama; Educação em Saúde; Saúde da Mulher. **Eixo I** – Cuidado de Enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.